

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO RN NO PERÍODO DE 2014-2024

Letícia Asevedo Dantas¹, Mateus Werner Gabriel Valenca Gomes², Leonardo Araújo de Oliveira³, Vinicius Tavares de Oliveira Ana⁴, Cristina Mesquita de Campos⁵, Luiz Henrique Borges de Moraes⁶

¹²³⁴⁵⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Embora os termos peçonhento e venenoso sejam frequentemente utilizados como sinônimos, existem divergências conceituais fundamentais: ambos produzem toxinas, porém, animais venenosos armazenam essas substâncias em tecidos ou glândulas para defesa passiva, enquanto os peçonhentos possuem a capacidade adicional de injetá-las ativamente por meio de aparatos especializados (como presas ou ferrões). Tais acidentes representam um importante problema de saúde pública, sendo classificados como doenças tropicais negligenciadas que impactam diretamente os serviços de urgência e emergência. No Rio Grande do Norte, fatores climáticos e a urbanização crescente influenciam a dispersão destes animais e o perfil das notificações. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Rio Grande do Norte entre 2014 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). As variáveis utilizadas foram: ano do acidente, tipo de animal, sexo, faixa etária e evolução do caso. No panorama regional, o Rio Grande do Norte destaca-se com um volume significativo de notificações no Nordeste. Na análise de 52.686 casos com investigação concluída, o escorpionismo foi o principal agravo (34.384), com predominância no sexo feminino (61,1%). Em oposição, acidentes por serpentes (4.408) e abelhas (8.498) atingiram majoritariamente homens (75,0% e 64,7%, respectivamente). A faixa etária predominante foi de 20 a 39 anos (18.825). Registraram-se 90 óbitos confirmados pelo agravo, resultando em uma taxa de letalidade de 0,17%. **Conclusão:** O perfil evidencia que o risco de acidentes está condicionado ao gênero e ao ambiente, com o escorpionismo doméstico afetando mulheres e o ofidismo laboral atingindo homens. A taxa de letalidade de 0,17% demonstra eficiência dos sistemas de saúde em solucionar os casos para a cura, mas reforça a necessidade de políticas intersetoriais de controle de animais sinantrópicos e capacitação contínua das redes de urgência para o manejo clínico oportuno no estado.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Animais peçonhentos; Letalidade.

Área Temática: Emergências de causas externas

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 26 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Animais Peçonhentos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos>. Acesso em: 26 fev. 2026.